PREFEITURA DE MANAUS

ATA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA MANAUS PREVIDÊNCIA

Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se, na sede da Manaus Previdência, o Comitê de Investimentos. Na oportunidade, participaram da reunião o Presidente, Flávio Rodrigues de Castro, e os membros, Ana Silvia dos Santos Domingues, Carolinne Nunes dos Santos, Edson Palheta Brasil, Janio José Paes Guimarães e Raimundo Nonato de Oliveira. O item constante da pauta foi: **(1)** Continuação da realocação de valores oriundos dos resgates dos fundos de vértice da Caixa e do Banco do Brasil. Verificada a existência de quórum para a abertura da reunião, deu-se início aos trabalhos. O Presidente do Comitê, Sr. Flávio de Castro, disse que primeiramente gostaria de retomar a discussão sobre a aquisição de Títulos Públicos Federais. Informou que agora há a possibilidade desses títulos serem marcados na curva, o que antes não era permitido pela CVM. Nesse sentido, questionou os membros se havia alguma ressalva sobre a proposta de comprar mais papéis do tesouro a uma taxa que cumprisse a meta atuarial, e que fossem levados até o vencimento. Todos os membros posicionaram-se de acordo. Na mesma linha, indagou ainda se poderia deixar registrado em ata a autorização do Comitê de Investimentos para a ordem de compra dos títulos quando estes cumprissem com as condições supracitadas, uma vez que, dado o período de extrema instabilidade, as taxas estão muito voláteis, necessitando desse modo de uma tomada de decisão de imediato. Todos os membros votaram a favor. Dando seguimento, adentrou o tópico sobre a continuação da realocação de valores oriundos dos resgates dos fundos de vértice da Caixa e do Banco do Brasil. Sugeriu quem fossem aplicados R$ 30 mi (trinta milhões de reais) no fundo CAIXA IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, e os R$ 22 mi (vinte e dois milhões de reais) restantes ficassem no fundo DI da Caixa. Sobre a primeira proposição explicou que a ideia é investir num fundo mais conservador, e que possua em sua carteira papéis com *duration* de curto e médio prazos, para tentar fugir da alta volatilidade apresentada pelos papéis de longo prazo. Além disso, a sugestão de aplicação nesse fundo justifica-se pelo histórico de volatilidade no perfil de sua carteira, que se mostra muito menos volátil do que os fundos mais longos quando submetidos a períodos de estresse. Considerando que o país está passando por esse período eleitoral, a incerteza de quem será o próximo Presidente faz com que o mercado fique muito instável, e, consequentemente, traga mais risco para a carteira. Nessa lógica, a intenção dessa realocação seria exatamente a de buscar reduzir um pouco mais esses impactos na carteira de investimentos da Manausprev. Sobre a segunda sugestão, avaliou que seria interessante deixar esses R$ 22 mi no fundo DI funcionando

como uma reserva para oportunidades de investimentos, tais como a aquisição de papéis do tesouro, por exemplo. Ademais, para encerrar, disse que em cenários de muito estresse o "Idka" poderia rentabilizar negativo. Em seguida submeteu sua proposta para votação. Tendo a mesda sido aprovada de comum acordo. Dando continuidade, disse que teceria algumas considerações sobre a decisão de aporte no fundo de Crédito Privado do Banco do Brasil tomada no dia 20/08/2018, no grupo do aplicativo de mensagens *"whatsapp"*. O Presidente informou que a Superintendência reuniu-se com alguns gestores da BBDTVM, Asset do Banco do Brasil, e, nessa oportunidade, foram apresentados alguns fundos, dentre eles o BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO. Esse ativo contém em seu portfólio basicamente papéis de instituições financeiras, e podendo até 49% da carteira estar vinculada a crédito privado. Acrescentou ainda que os títulos são de instituições solidificadas e reconhecidas no mercado, o que traz mais segurança ao investidor. Ademais, enxergou esse fundo como uma alternativa atrativa para investir em renda fixa, e desvincular-se um pouco de investimentos atrelados a títulos públicos. Explicou que esse fundo do BB já existe há alguns anos, no entanto encontrava-se fechado para novas aplicações. Neste mês o gestor decidiu abri-lo para captar em torno de R$ 100 mi (cem milhões de reais), e, assim que obtivesse a respectiva soma, o fundo seria novamente fechado para novos aportes. Destacou que o fundo tem rentabilizado acima do CDI nas janelas analisadas na lâmina – 6 meses, 12 meses, e 24 meses -. Quanto ao valor aportado, relembrou que foram os R$ 12 mi (doze milhões de reais) oriundos do resgate dos fundos de vértice do Banco do Brasil que venceram recentemente. Logo em seguida, indagou dos membros se havia restado alguma dúvida. Todos responderam que não, e que ele poderia prosseguir. Mudando de assunto, o Presidente comunicou aos membros que foi à Brasília com o Diretor-Presidente e o Procurador Autárquico Eduardo Alves Marinho, para reunir-se com o Sr. Júlio Romeu Maciel dos Santos, Chefe da Divisão de Acompanhamento de Investimentos, com o propósito de esclarecerem alguns questionamentos sobre o fundo PATRIARCA PRIVATE EQUITY FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA, conforme sinalizou na reunião passada. Na oportunidade, disse que o Sr. Julio informou que a Secretaria de Previdência provavelmente expedirá um nota explicativa tratando sobre a liquidação desses fundos problemáticos. Falou também que se a Secretaria não emitisse essa nota até o dia 30/09/2018, ele, o Diretor-Presidente e o Procurador Autárquico concordaram em formalizar uma consulta formal junto ao respectivo órgão federal, uma vez que há a necessidade de um documento oficial que respalde os RPPS que estão sujeitos a essa situação, especialmente no que tange ao desenquadramento, e, por conseguinte, na possibilidade de não renovação do Certificado de

Regularidade Previdenciária. Disse ainda que o Sr. Julio adiantou que a Secretaria de Previdência tem como entendimento prévio que os RPPS, cotistas desses fundos problemáticos, não serão prejudicados em virtude dessas liquidações, já que os investimentos nesses ativos foram realizados através de fundos, na época enquadrados, diferente, por exemplo, se essas ações tivessem sido compradas diretamente. Por fim, comprometeu-se a notificar o Comitê caso surgisse alguma novidade sobre esse assunto. Sendo esses os assuntos tratados deu-se por encerrada a reunião, às 10h30 (dez horas e trinta minutos), da qual, eu, Carolinne Nunes dos Santos, participei e lavrei a presente Ata que assino com os demais conselheiros. Para fins de registro informo que o membro Caio Cesar Andrade encontra-se em gozo de férias. Faço constar que no dia 17/08/2018, no grupo do Comitê de Investimentos do aplicativo de mensagens *whatsapp*, o Presidente manifestou-se registrando que *"em busca de outras opções de investimento que não estejam apenas atreladas aos títulos públicos federais, encontramos um fundo de Crédito Privado do Banco do Brasil. O fundo foi aberto temporariamente para captação, por isso a necessidade de tomarmos uma decisão de imediato. A carteira do fundo é composta, em sua maioria, por papéis emitidos por grandes instituições financeiras. Abaixo segue um relatório com os principais dados."* Encaminhou então a lâmina do fundo BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO para análise dos membros. E concluiu, *"peço que analisem. Minha sugestão é de que apliquemos cerca de R$ 12 mi nesse fundo. O valor sairá de dois fundos de vértice do BB que estão vencendo hoje."* No dia 20/08/2018, os membros Carolinne Nunes, Raimundo Nonato, Ana Silva, e Janio José votaram pelo aporte de R$ 12 mi (doze milhões de reais) no fundo supracitado. O membro Janio ainda acrescentou, fundamentando seu voto, *"estou de acordo, especialmente, porque envolve crédito privado gerenciado do BB, ativos quem podem alavancar o fundo em período de Selic baixa"*. O Presidente então respondeu, *"entendo da mesma forma, Sr. Janio"*. Por fim, no dia 22/08/2018, o membro Edson desculpou-se pela demora, e também manifestou-se pelo aporte.

PARTICIPANTES

Flávio Rodrigues de Castro *(Presidente do Comitê de Investimentos)* .....
Ana Silvia dos Santos Domingues *(Membro)* .....
Carolinne Nunes dos Santos *(Membro e Secretária)* .....
Edson Palheta Brasil *(Membro)* .....
Janio José Paes Guimarães *(Membro)* .....
Raimundo Nonato de Oliveira *(Membro)* .....